

## COMISSÃO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA E MEIO AMBIENTE

Reunião do dia: 16/dez/2008

Horário: 14:30 às 17:00hs

Local: sala da Escola de Saúde

Desenvolvimento da reunião:

Membros Presentes: Rosana – Ecoforça; Valdir – Ecoforça; José Carlos (Sassá) – SindSaúde; Jocélia – Pastoral da Criança; José Luis – SESA; Suely Vidigal - SESA

Ausência Justificada: Marina – CRMV e Javier – CRF

Iniciou-se a reunião com leitura da ata da reunião passada. Luís (SESA) diz que, ao contrário do que tínhamos entendido, ele não assumiria a relatoria da Comissão e só o tinha feito para a reunião passada. Comenta que nem sempre será possível sua presença nas reuniões, em função do trabalho na Secretaria, viagens, etc, portanto não tem como assumir esse compromisso. Sugere que não deveríamos ter um relator fixo, mas sim escolhido em cada reunião, assim todos poderiam passar pela experiência. Sueli (SESA), em caráter informal, traz informação sobre o pedido da Comissão referente à quantidade de funcionários que atuam como fiscais da VS no estado, informando que está sendo feito um relatório mais detalhado e completo que será enviado ao Secretário, para que este possa responder diretamente à Comissão. Sueli ainda explica que existem alguns servidores da VS lotados na Vigilância em Saúde e sugere que a Comissão estenda o pedido de informações também a esta Diretoria da SESA, para que possamos ter as informações mais completas. Sassá explica o motivo da solicitação, falando sobre a troca frequente de funcionários e/ou colocados à disposição, o que prejudica o andamento das vigilâncias. Valdir comenta que realmente esta é uma questão bastante séria, pois além disso tem a falta de continuidade dos serviços associadas a mudanças de Gestão nas Prefeituras. Fala ainda das interferências políticas que resultam em falta de autonomia. Defende que haja concurso público, profissional capacitado e que não deve haver interferência política para a continuidade dos serviços de Vigilância. Suely sugere que haja uma deliberação do CES para a CIB, sobre o tema. Rosana fala sobre o ofício encaminhado pelo SOS Bicho, em 2006, sobre comercialização ilegal do veneno conhecido como “chumbinho”, ainda não respondido oficialmente à entidade, pela SESA. Jocélia diz que até criança está comprando o veneno, pois a questão econômica está acima do risco e comenta que as pessoas têm medo de falar a respeito. Diz considerar descaso do poder público não tomar

providências adequadas, pois tem muita tentativa de suicídio com o uso do chumbinho e ficou de trazer dados mais conclusivos sobre um caso recente que ela ficou sabendo. Rosana comenta que foi criada uma Comissão para tratar deste assunto também no Conselho Estadual do Meio Ambiente. Suely sugere que após a entrega dos documentos pela SESA, a Comissão faça uma avaliação e apresente proposições. José Luís levanta a possibilidade de haver subnotificação dos casos, o que dificulta um levantamento de dados mais reais. Rosana comenta sobre a importância de se levar o assunto para outros setores, outras secretarias, para que se possa fazer um mapeamento adequado de todo o quadro e as outras secretarias possam também assumir responsabilidades para coibir a venda do produto. Dá o exemplo do abate de pombos, sempre justificado como sendo problema de saúde para os humanos. Sassá fala que só tem o chumbinho porque tem rato e este também é um problema que tem que acabar; e que não se deve usar produtos de alto risco, mas sim trabalhar outras alternativas. Sueli passa a falar sobre os agrotóxicos, apresentando levantamentos e dados de venenos relacionados a doenças. José Luis aponta a necessidade de fortalecimento das ações de monitoramento de culturas e Sueli comenta sobre o problema gerado pela monocultura no Paraná. José Luis diz que caminhos devem ser percorridos internamente, pois já se tem dados muito importantes. Valdir considera a importância de envolvimento das Universidades além de ausência de uma política mais específica para orientação em direção do incentivo à agricultura orgânica, sem riscos, pois o agricultor faz o que conhece, até porque precisa sobreviver. Completa que existem núcleos dentro do Governo, várias entidades que poderiam estar trabalhando juntas e não estão e conclui que é preciso superar as dificuldades. Ainda comenta sobre o fato do mercado econômico ganhar três vezes mais vendendo remédios, veneno e os próprios serviços de saúde. José Luis complementa a fala do Valdir dizendo que deveríamos propor experiências pequenas, em locais menores, a exemplo de experiências alternativas locais e cita alguns exemplos. Também considera que temos cinco Universidades Estaduais e que deveria haver uma política envolvendo-as no assunto, pois a questão cultural é determinante. Assim, envolvendo localmente as escolas é possível influenciar positivamente os alunos para o futuro. Após todas as considerações Rosana fala sobre a importância de saber o que propor. José Luís propõe um seminário, promovido pelo CES, para diagnosticar quem usa e quanto algum veneno, envolvendo a Secretaria de Agricultura. Propõe ação em Rede, mapeando o uso dos venenos x doenças. Rosana apresenta outro tópico de discussão, sobre uma reunião dos coordenadores e relatores das comissões, que serão convocados para janeiro de 2009, com o objetivo de se padronizar e potencializar o trabalho das Comissões. A Secretaria

Executiva encaminha quatro tópicos para serem discutidos e apresentadas propostas: 1) Quais as demandas para o ano de 2009? Resposta da Comissão: acompanhar o Plano Estadual de Saúde; apresentar em todas as reuniões do CES proposições informativas; propor evento temático sobre Ambiente (alimentação/ água/ solo) e Agrotóxicos e outros afins. 2) O que faltou para melhor desempenho dos trabalhos? Resposta da Comissão : falta de encaminhamento das decisões passadas à Secretaria Executiva; falta de um computador disponível na reunião para agilizar os relatórios; falta de pessoas nas reuniões (muitas faltas); ausência de conselheiros na Comissão; ausência de outros membros da SESA relativos à Vigilância em Saúde Ambiental (zoonoses, intoxicação, vetores e ambiental); falta de sensibilização dos conselheiros quanto à necessidade de compreender melhor o conceito de prevenção e promoção de saúde; descontinuidade das discussões em função da recomposição do CES. 3) Quais são as propostas de avanço? Resposta da Comissão: sensibilizar os conselheiros a participar mais; localizar todos os conselhos municipais e criar uma rede de comunicação entre as comissões de Meio Ambiente; mesa diretora deve garantir o tempo previsto para cada comissão fazer sua apresentação; quando encaminhar ofício direcionado ao Secretário, enviar cópia para o representante da SESA que trabalha no departamento correspondente ao assunto, para que este tome conhecimento e possa agilizar as respostas, trazendo em tempo hábil à Comissão.

### **Encaminhamentos/solicitações:**

- A Comissão solicita à Secretaria Executiva que seja colocado na pasta cópia dos ofícios encaminhados a pedido da Comissão, um pedido já feito na gestão anterior do CES que nunca foi atendido.
- Agendar seminário com o tema “Poluentes Ambientais” (o tema não ficou definido como sendo exatamente este, mas essa é a idéia) para o mês de abril de 2009. (a data também pode ser revista, mas o seminário é necessário para este semestre).